

Condenado, líder opositor pede que sua audiência de apelação seja pública

Um recente levantamento do instituto Datanálisis apontou que 80% da população venezuelana quer que o presidente Nicolás Maduro deixe o poder ainda este ano. Os resultados são um golpe no chavismo, já que, de acordo com as pesquisas do instituto, nomes da oposição superaram o presidente em popularidade. A lista é encabeçada pelo opositor Leopoldo López, preso desde 2014, e pelo governador do estado de Miranda, Henrique Capriles, que lidera o processo pela realização de um referendo revocatório contra o presidente.

Outros nomes que também estão à frente de Maduro são o presidente da Assembleia Nacional, Henry Ramos Allup, e o prefeito de Lara, Henri Falcón.

“Hoje o chavismo despencou no abismo”, afirmou o presidente do Datanálisis, Luis Vicente León, ao diário espanhol “El Mundo”. “Perdeu-se a confiança no chavismo como força política, e caso enfrente um processo eleitoral, será demolido”.

León afirma, baseado nas pesquisas, que o chavismo não tem nenhum outro líder com apelo popular.

López quer audiência pública

A defesa de López, condenado a quase 14 anos de prisão, pediu nesta segunda-feira que sua audiência de apelação prevista para a próxima quinta-feira seja pública. O líder do partido Vontade Popular, de 45 anos, foi condenado por incitar à violência durante os protestos entre fevereiro e maio de 2014, que deixaram 43 mortos.

“Esta audiência oral tem que ser pública e todos os argumentos da defesa devem ser ouvidos, atendidos e corretamente aplicados com base no Estado de direito que precisa imperar na Venezuela”, disse à imprensa Juan Carlos Gutiérrez, advogado do líder opositor. “É preciso garantir o direito à publicidade da audiência”.

A defesa de López pede ainda à corte que admita a incorporação à equipe de defensores dos espanhóis Alberto Ruiz Gallardón, ex-ministro da Justiça, e do advogado Javier Cremades.

“Os advogados internacionais ratificaram sua intenção de assistir à audiência e vão estar no ato”, disse Gutiérrez.

A defesa de López alega que ele foi condenado por motivos políticos e com provas falsas, violando seu direito de defesa.

[Fonte: Gazeta do povo / Agência O Globo, 6 de julho de 2016.](#)